

X X I I I

A OBRA DE ISMAEL

O grande movimento preparatorio do espiritismo em todo o mundo tinha, no Brasil, a sua repercussão, como era natural.

Por volta de 1840, ao influxo das falanges de Ismael, chegavam dois medicos humanitarios ao Rio de Janeiro. Eram Bento Mure e Vicente Martins, que haviam feito da medicina homeopata um verdadeiro apostolado. Muito antes da codificação kardeciana, conheciam ambos os transes mediúnicos e o elevado alcance da aplicação do magnetismo espiritual. Introduziram numerosos serviços de beneficia no Brasil e traziam por lema, dentro da sua maravilhosa intuição, a mesma inscrição divina da bandeira de Ismael — “Deus, Cristo e Caridade.” Indescritivel foi o seu devotamento á coletividade brasileira, á qual se haviam encorporado, sob os altos designios do mundo espiritual.

Nas suas luminosas pegadas, seguiriam, mais tarde, outros pioneiros da homeopatia e do espiritismo, na patria do Evangelho. Foram eles, os medicos homeopatas que introduziram aqui os passes magneticos, como imediato auxílio das curas. Hahnemann conhecia a fonte infinita de recursos do magnetismo espiritual e recomendava esses processos psicoterapicos aos seus seguidores.

Os primeiros fenómenos de Hydesville, na America do Norte, em 1847, não passaram despercebidos na corte do Segundo reinado. A febre de experimentações que se lhes seguiu, nas grandes cidades européias, incendiou, igualmente no Rio de Janeiro alguns cérebros mais destacados do meio social. Em 1853, a cidade já possuía um pequeno grupo de estudiosos, entre os quais se podia notar a presença do Marquês de Olinda e do Visconde de Uberaba. No Salvador, esse nucleos de experimentação já existiam, em identidade de circunstancias. Em 1860 surgem as primeiras publicações espiritistas. Em 1863, o Dr. Luiz Olimpio Teles de Menezes com alguns colegas, replicavam no Diario da Baía a um artigo algo ironico de um cientista francês, desfavoravel ao espiritismo, publicado na Gazeta Medical e transscrito no jornal referido. As publicações brasileiras não passaram despercebidas ao proprio Allan Kardec, que delas

teve conhecimento, com a mais justa satisfação íntima.

A doutrina seguia sua marcha vitoriosa, através de todos os ambientes cultos da Europa e da America, quando o grande codificador desprendeu-se dos laços que o prendiam á vida material, em 1869. Justamente nesse ano surgira o primeiro mensario espirita brasileiro — "O Eco de Além Tumulo". O desaparecimento do mestre deixara algo desorientado o meio geral da doutrina em organização. Em París, como nos grandes centros mundiais, quiseram substituir a sua autoridade, inutilmente. As falanges de Ismael, porém, estavam vigilantes. Sugeriram aos espiritistas brasileiros a necessidade de criar um nucleo central das atividades, no Rio, que ficasse como o órgão orientador de todos os movimentos da doutrina, no Brasil. Um dos emissarios de Ismael, que dispunha de maiores elementos no terreno das afinidades mediúnicas, para se comunicar nos grupos particulares organizados na cidade, adotou o pseudônimo de Confúcius, com o qual transmitia instrutivas mensagens e valiosos ensinamentos. Em 1873 fundava-se, com estatutos impressos e demais formalidades exigidas, o "Grupo Confúcius", que constituiria a base da obra tangivel e determinada de Ismael na terra brasileira. Por esse grupo, passaram, na época, todos os simpatizantes da doutrina e,

se efemera foi a sua existencia como sociedade organizada, memoraveis foram os seus trabalhos, aos quais compareceu pessoalmente o proprio Ismael, pela primeira vez, esclarecendo os grandes objetivos da sua elevada missão no país do Cruzeiro. Nem todos os espiritistas modernos conhecem o fecundo labor daqueles humildes arroteadores dos terrenos inférteis da sociedade humana. A realidade é que eles lutaram denodadamente contra a opinião hostil do tempo, contra o anátema, o insulto e o ridículo e, sobretudo, contra as ondas reacionarias das trevas do mundo invisivel, para levantarem bem alto a bandeira de Ismael, como o manancial de luz para todos os espíritos, e de conferto para todos os corações. As entidades da sombra vieram trazer a obra ingrata da oposição ao trabalho produtivo da edificação evangélica no Brasil. Bem sabemos que, se Aquiles possuia um ponto vulnerável no seu calcanhar, o homem em si, pela sua vaidade e fraqueza, possue esse ponto vulnerável, generalizado em todos os escaninhos da sua personalidade espiritual, e os sérres das trevas se não conseguiram vencer totalmente os trabalhadores, conseguiram desuní-los no plano dos seus serviços á grande causa.

O Grupo Confúcius teve uma existencia de três anos rápidos.

Os mensageiros de Ismael, triunfando da

discordia que destruia o grande nucleo nascente, fundavam sobre ele, em 1876, a "Sociedade de Estudos Espiritas Deus, Cristo e Caridade", sob a direção esclarecida de Francisco Leite Bittencourt Sampaio, grande discípulo do emissário de Jesus, que, juntamente com Bezerra tivera a sua tarefa préviamente determinada no Alto. A ele se reunia Antonio Luiz Sayão, em 1878, para as grandes vitorias do Evangelho nas terras do Cruzeiro. O trabalho ingrato das trevas, no plano invisível, é arrojado e perseverante. No seio desse redil de almas humildes e simples, esclarecidas á luz dos principios cristãos, onde militavam espíritas lucidos e sabios como Bittencourt Sampaio, que abandonara os fulgores enganosos da sua elevada posição na literatura e na política para se apegar ás claridades do ideal cristão, as entidades tenebrosas conseguem encontrar um médium, pronto para a dolorosa tarefa de movimentar a de harmonia e, estabelecida de novo a discordia, os mensageiros de Ismael reorganizam as energias existentes para fundarem, em 1880, a "Sociedade Espírita Fraternidade", com a qual se carregava em triunfo o bendito lema do suave estandarte do emissário do Divino Mestre. Em 1883, Augusto Elias da Silva, na sua posição humilde, lançava o "Reformador", coadjuvado por alguns companheiros e com o apoio das hostes invisíveis. As mesmas reuniões do grupo

humilde de Luiz Sayão e Bittencourt Sampaio são continuadas. Uma pleia de mediums curadores, notaveis pela sua abnegação, iniciam, no Rio, o seu penoso apostolado. Elias da Silva e seus companheiros notam, entretanto, que a situação ia-se tornando difícil com as polemicas esterilizadoras. A esse tempo, os emissarios do Alto afirmam categoricamente aos seus camaradas do mundo tangivel: —

— “Chamem agora Bezerra de Menezes ao seu apostolado !”

Elias bate, então, á porta generosa do mestre veneravel, o que não era preciso, porque o seu grande coração já se encontrava a postos, no sagrado serviço da Seara de Jesus, sobre a face da Terra.

Bezerra de Menezes trás consigo a palma da harmonia, serenando todos os conflitos. Estabelece a prudencia e a discreção, entre os temperamentos mais veementes e combativos.

A obra de Ismael, no que se referia ás lumes sublimes do Consolador, estava definitivamente instalada na patria do Cruzeiro, apesar da precariedade do concurso dos homens. As divergencias foram atenuadas, para que a tranquilidade voltasse a todos os centros de experimentação e de estudo. Os operarios espalhavam-se no Rio, cada qual com a sua ferramenta, dentro do grande plano da unificação e da paz, nos ambientes da doutrina, plano esse que

eles conseguiriam relativamente realizar, mais tarde, organizando o aparelho central de suas diretrizes, que se consolidaria com a Federação Espírita Brasileira, onde seria localizada a sede diretora, no plano tangível, dos trabalhos da obra de Ismael no Brasil.